

CONTROLE BIOLÓGICO DO ÁCARO RAJADO POR ÁCAROS PREDADORES  
FITOSEÍDEOS (ACARI: TETRANYCHIDAE, PHYTOSEIIDAE) EM PEPINO

BIOLOGICAL CONTROL OF TWO SPOTTED SPIDER MITE BY PHYTOSEID  
PREDATORY MITES (ACARI: TETRANYCHIDAE, PHYTOSEIIDAE) ON  
CUCUMBER

M.A. WATANABE<sup>1</sup>; G.J. DE MORAES<sup>1</sup>; G. NICOLELLA<sup>1</sup> & I. GASTALDO  
Jr.<sup>1</sup>

Em janeiro de 1992 foi instalado no campo experimental do CNPDA, em Jaguariúna/SP, um experimento para testar a viabilidade técnica do controle biológico do ácaro rajado (*Tetranychus urticae* Koch) por ácaros predadores fitoseídeos. O delineamento experimental utilizado foi de blocos casualizados com 4 repetições e 5 tratamentos: T<sub>1</sub> = liberação de 10 ácaros rajados/planta + Malation (para eliminação dos predadores nativos); T<sub>2</sub> = 10 ácaros rajados/planta; T<sub>3</sub> = 10 ácaros rajados + 8 ácaros predadores *Phytoseiulus macropilis* (Banks)/planta; T<sub>4</sub> = 10 ácaros rajados + 8 ácaros predadores *Amblyseius idaeus* (Denmark & Muma)/planta; T<sub>5</sub> = Avermectina-testemunha sem liberação de ácaros. Esses tratamentos foram aplicados em 20 plantas tomadas ao acaso na área útil de cada parcela. Antes da liberação dos predadores não havia diferença significativa entre os tratamentos, exceto em relação à testemunha (T<sub>5</sub>). Após a liberação dos predadores, destacou-se o tratamento T<sub>4</sub> que apresentou número de ácaros rajados significativamente menor em relação aos tratamentos T<sub>1</sub>, T<sub>2</sub> e T<sub>3</sub>. Assim, o predador *A. idaeus* foi capaz de controlar a população do ácaro rajado, mantendo-a em níveis inferiores em relação aos demais tratamentos (exceto T<sub>5</sub>). Esse predador esteve presente nas plantas de pepino desde a sua liberação até o término do experimento. Já a população de *P. macropilis* extinguiu-se 10 dias após a liberação.

<sup>1</sup> EMBRAPA/CNPDA